



Limites

Capítulo 38

[PENÚLTIMO CAPÍTULO]

criado e escrito por
GLAYDSON SILVA

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.

ONTVPLAY © 2025. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DE OITIVAS - MANHÃ 1

SIMÃO sentado em frente à mesa, totalmente "encolhido" na cadeira. Sua expressão é de pura raiva.

ALESSANDRO se senta do outro lado da mesa, com o olhar implacável.

ALESSANDRO

Não pensei que você fosse ter coragem de cumprir a sua ameaça, Simão.

SIMÃO

Não fui eu.

ALESSANDRO

Escute, Simão. Você tinha motivos pra mentir na frente dos seus pais e da minha família porque não queria perder o privilégio de ir e vir na minha casa. Mas aqui, a sua mentira não vai lhe livrar da cadeia. Porque por mais que você tenha tirado a vida de uma pessoa realmente desprezível, isso não apaga o fato de que você cometeu um homicídio. Qualificado, porque aparentemente a vítima não teve a chance de se defender.

SIMÃO

Quem tava se defendendo era eu!

ALESSANDRO

O que eu vi naquela cozinha extrapola todo e qualquer entendimento de legítima defesa, Simão!

EM ALESSANDRO.

CORTA PARA:

2 INT. CASA DE ERNESTO - COZINHA - NOITE [FLASHBACK] 2

NA NOITE ANTERIOR.

Luzes de lanternas e flashes fotográficos por todo lugar.

Peritos registrando o ambiente caótico em volta. Cacos de vidro e de cerâmica se misturam às manchas de sangue no piso.

ALESSANDRO aparece na porta da cozinha, selada com fitas de isolamento.

Observa um perito fotografando alguma coisa atrás da bancada da cozinha. Apenas as pernas de JONATHAN aparecem, dos joelhos para baixo, indicando que ele está deitado de bruços atrás da bancada.

Um OFICIAL se aproxima de ALESSANDRO, ainda na entrada da cozinha.

OFICIAL

Os peritos já confirmaram a causa da morte. Ele foi perfurado múltiplas vezes nas costas e sangrou até morrer. Deve ter agonizado por vários minutos.

EM ALESSANDRO.

VOLTA PARA:

3 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DE OITIVAS - MANHÃ

3

SIMÃO, incrédulo e revoltado.

SIMÃO

Não, não, não! Isso não aconteceu assim! Eu só passei a faca no braço dele pra ele não bater em mim e nem no Guto! Foi tudo! Eu juro!

ALESSANDRO

Quer dizer então que aquele ódio todo, aquela vontade desenfreada de ver ele morto, passou assim que você passou a lâmina no braço dele? E que ele mesmo enfiou a faca nas próprias costas e se matou pra te incriminar?

SIMÃO

Pelo amor de Deus, delegado! Seu ódio por mim tá te cegando!

ALESSANDRO

Você desobedeceu minha ordem de não interferir no processo. Fez o que não devia fazer e agora tá tentando distorcer a história para se livrar das consequências dos seus atos. Eu estaria me cegando se eu estivesse acreditando nessa sua história tosca e mal feita.

SIMÃO

Eu tenho como provar o que eu tô dizendo. Tenho testemunha. E o senhor, tem alguma prova de que fui eu que meti a porra daquela faca nas costas dele? Ou tá blefando pra ver se eu falo o que tu quer ouvir?

ALESSANDRO

Blefe?

SIMÃO

O senhor tá dizendo que não acusa sem provas, né? Pois muito que bem, mostre suas provas. Quais são suas evidências de que fui eu quem matou o Jonathan?

EM ALESSANDRO.

CORTA PARA:

4 INT. CASA DE ERNESTO - COZINHA - NOITE [FLASHBACK]

4

ALESSANDRO se aproximando devagar da bancada da cozinha. Ao chegar lá, se surpreende com o que vê.

JONATHAN deitado de bruços no chão, imóvel. Sua camisa está ensopada de sangue. Um FACÃO DE COZINHA cravado até o cabo nas suas costas.

EM ALESSANDRO.

VOLTA PARA:

5 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DE OITIVAS - MANHÃ

5

O MESMO FACÃO DA CENA ANTERIOR, dentro de um saco plástico, em cima da mesa.

SIMÃO, olhando para o facão, em desespero.

SIMÃO

Quê que é isso?

ALESSANDRO

Como você disse, eu trabalho com evidências. E as evidências mostram que digitais de duas pessoas diferentes foram encontradas no cabo desse facão. Uma delas é o Jonathan. E a outra é você.

SIMÃO encara ALESSANDRO, ainda mais desesperado.

ALESSANDRO (CONT'D)

Das duas uma: ou você ensaiou muito bem o depoimento do seu álibi para ele não te incriminar, ou você cravou o facão nas costas do Jonathan sem que seu álibi estivesse presente na cena do crime.

SIMÃO, pensando no que dizer.

ALESSANDRO faz um sinal em direção à porta.

Dois policiais entram em cena e vão até SIMÃO, o segurando pelos braços.

ALESSANDRO (CONT'D)

Levem o suspeito de volta para a cela. Não preciso mais dele.

SIMÃO, quase chorando, só deixa os policiais lhe levantarem e lhe levar embora.

EM ALESSANDRO, FIRME, APENAS OBSERVANDO A CENA.

FADE OUT.

[ABERTURA]

FADE IN:

6 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - CORREDOR DE CELAS - MANHÃ

6

SIMÃO dentro da cela, deitado na cama, olhando para o teto, melancólico.

Não demora, e GUTO surge no corredor, acompanhado por um OFICIAL. Os dois ficam frente a frente à cela onde SIMÃO está.

SIMÃO se levanta ao vê-los. Fica surpreso.

OFICIAL

Três minutos. E sem gritaria.

O OFICIAL se afasta, mas continua em cena. GUTO e SIMÃO se aproximam um do outro, com apenas as grades da cela entre eles.

GUTO

Eu não sei nem o que dizer. Não sei, me desculpa.

SIMÃO

De todo mundo que tá minimamente envolvido nessa merda toda, tu é a única pessoa que não tem culpa de nada.

GUTO

Eu vou te tirar daqui. Eu prometo.

SIMÃO

O delegado acha que eu tô mentindo. Ele acha que eu matei o Jonathan e não quero confessar. Mas tu viu. Tu viu tudo.

GUTO

Por isso mesmo. Eu vou provar que tu não é o culpado.

SIMÃO

Vai ser difícil. Ele já tem a arma do crime. E lá só tem a minha digital e a digital do Jonathan. De mais ninguém.

GUTO

Pois então pronto! O assassino usou luva pra não deixar a digital dele. O assassino agiu com premeditação. Ele certamente sabia que tu já tinha tocado naquela faca antes. Ele fez de caso pensado, pra parecer que foi tu quem fez.

SIMÃO

E como é que eu vou fazer isso? Eu caí numa ratoeira, e o delegado não acredita em uma palavra do que eu digo. E eu duvido que ele acredite em ti também.

GUTO

Não importa. Eu vou mostrar a verdade pra ele. Ele vai ver que cometeu um erro ao te deixar aqui preso e vai passar dias te pedindo desculpas por isso.

SIMÃO

Só não se arrisca demais, viu?

GUTO

Se preocupa não. Eu sei o que tô fazendo.

Nesse momento, o OFICIAL se aproxima deles e puxa GUTO pelo braço.

OFICIAL
Já é o suficiente.

GUTO
Não esquece do que eu falei, tá bom?

SIMÃO
Tá bom.

GUTO e o OFICIAL se viram e vão embora.

SIMÃO continua rente à porta da cela, apoiando-se nas grades com o peso do corpo.

SIMÃO (CONT'D)
(sussurrando)
Cuidado, Guto...

NELE.

7 INT. APARTAMENTO DE LUANA - SALA - MANHÃ

7

DANIELA vindo do corredor, equilibrando três xícaras de café na mão.

Se senta no sofá, ao lado de LUANA e NATHALIA, dividindo as xícaras entre elas.

LUANA
Como que pode uma coisa dessas?

NATHALIA
Não dá pra acreditar.

DANIELA
Dá sim. Desculpa, mas dá sim. Eu, no lugar dele, fazia era igual.

LUANA
Ele teve a coragem que nenhum de nós teve.

DANIELA
Qualquer dia desses, eu vou lá visitar ele na delegacia pra dar os parabéns pra ele pessoalmente.

LUANA
Mas ele também foi um pouco burro, né? Por quê que não usou luva?

DANIELA

Eu não julgo não, viu? Se eu tivesse na frente daquele homem e tivesse uma faca do meu lado, a última coisa que eu ia pensar era em botar luva.

EM NATHALIA, PENSATIVA.

8 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - MANHÃ

8

ALESSANDRO, sentado em sua poltrona, olhando para a tela do computador. JOÃO BATISTA no sofá, do outro lado da sala, todo relaxado e expansivo.

ALESSANDRO

O baiano acha que me vence pelo cansaço. Ele acha mesmo que é a pessoa mais esperta que passou pela minha mão em, sei lá, 25 anos de carreira.

JOÃO BATISTA

A equipe já lhe apresentou os depoimentos dos vizinhos?

ALESSANDRO

Eu tô abrindo aqui. O quê que tem eles?

JOÃO BATISTA

Eu já vi. E eu tô achando eles meio confusos.

ALESSANDRO

Por quê?

JOÃO BATISTA

Alguns confirmam que dois suspeitos entraram e saíram juntos do local do crime em horários compatíveis com o depoimento do Simão. Mas tem vizinho que diz que viu apenas um suspeito entrar e sair sozinho. Alguns relatos batem com o depoimento do Simão, outros não.

ALESSANDRO encara JOÃO BATISTA, confuso.

JOÃO BATISTA (CONT'D)

Ou a percepção de tempo desse pessoal é muito difusa, ou o Jonathan realmente abriu a porta para uma terceira pessoa.

ALESSANDRO
Você acha?

JOÃO BATISTA
Veja por você mesmo.

EM ALESSANDRO.

9 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO DE DAVI - MANHÃ

9

DAVI, andando de um lado para o outro com o celular na orelha. Ele anda rápido, com o olhar arregalado e falando rápido.

DAVI
Desculpa te incomodar de novo, mas é que eu não tô conseguindo ficar quieto enquanto eu não souber que tu tá realmente bem depois de tudo o que aconteceu.

LUANA
(V.O.)
Relaxa, amigo. Tá tudo bem aqui comigo.

DAVI
(respira fundo)
Ah, graças a Deus.

LUANA
(V.O.)
Mas e contigo? E com a dona Fernanda?

DAVI
Ah, a gente tá bem também. Não precisa se preocupar com nada não, tá?

LUANA
(V.O.)
Mas era só isso mesmo? Tem certeza?

DAVI
É. É, sim. Por enquanto, é sim. É que tu sabe que eu gosto muito de ti, não gosto de imaginar que tu tá mal, ou precisando de ajuda.

LUANA
(V.O.)
Não, de jeito nenhum. Aliás, nossa conversa ainda tá de pé, né?

DAVI
Não, com certeza. Assim que tudo
melhorar, a gente conversa sim, sem
dúvida.

LUANA
(V.O.)
Pois tá bom. Até, Davi.

DAVI
Até, Luana.

Nisso, DAVI tira o celular da orelha e o joga em cima da
cama. Ele continua andando de um lado para o outro, nervoso,
quase chorando.

É nesse momento que a porta se abre. FERNANDA vai entrando e
vê DAVI naquele estado.

FERNANDA
Filho?

DAVI se vira rapidamente para FERNANDA, lutando para não
chorar.

FERNANDA (CONT'D)
O que foi, filho? Aconteceu alguma
coisa?

DAVI faz que sim com a cabeça, tentando sorrir para ela, com
dificuldade.

FERNANDA (CONT'D)
Filho...

DAVI corre até FERNANDA, abraçando ela com força.

DAVI
Acabou, mãe. Até que enfim, acabou
esse pesadelo.

FERNANDA
Acabou?

DAVI
O Jonathan, mãe. O Jonathan tá morto.
Morto.

FERNANDA reage, em choque.

Detalhe nas suas mãos subindo devagar até o tronco de DAVI,
abraçando-o de volta.

NOS DOIS, ABRAÇADOS, CHORANDO JUNTOS.

10 INT. APARTAMENTO DE LUANA - QUARTO - MANHÃ

10

Duas batidas na porta. Ela se abre, mostrando NATHALIA do outro lado.

NATHALIA
Posso entrar?

LUANA, sentada na cama, faz que sim com a cabeça para NATHALIA.

NATHALIA vai entrando, fecha a porta devagar e se vira para LUANA.

NATHALIA (CONT'D)
Daniela e eu já estamos indo. Vim só me despedir.

LUANA bate de leve no colchão, como se chamasse NATHALIA para perto.

NATHALIA obedece, indo se sentar na ponta da cama ao lado de LUANA.

LUANA
Eu queria aproveitar pra falar um pouco contigo.

NATHALIA
Por que não falou antes?

LUANA
Porque a Daniela não faz parte desse assunto. Não desse jeito.

NATHALIA respira fundo. Já entendeu.

NATHALIA
Isso de novo?

LUANA
Qual é a de vocês duas, Nathalia? De verdade.

NATHALIA
A Daniela gosta de mim. Só que eu não gosto dela desse mesmo jeito. Ela é a minha melhor amiga, a mulher que salvou minha vida tantas vezes. Mesmo que eu nem soubesse. Mesmo que eu soubesse e, mesmo assim, não deixasse ela me salvar. Eu queria muito gostar dela desse jeito, mas eu não consigo. Eu só não quero magoar ela.

LUANA

Então...?

NATHALIA

Eu já conversei com ela sobre isso antes. Disse a ela que eu queria que a gente fosse uma família, dentro das nossas possibilidades. Meu filho pode não ter um pai, mas vai ter uma mãe e uma tia que vão amar muito ele e cuidar muito bem dele, pra que ele não tenha a menor chance de ser o que o pai dele foi.

LUANA

E ela concordou?

NATHALIA

Acho que sim. Se não tivesse concordado, já teria cortado isso há muito tempo. Eu também não quero que a gente fique presa uma à outra por dívida de gratidão, ou coisa assim.

LUANA

Então, por ti, as portas da tua casa vão estar sempre abertas pra Daniela, né? Em qualquer condição?

NATHALIA

Por que você me pergunta isso?

LUANA

Tem algo que te faria não considerar mais a Daniela parte da tua família?

NATHALIA

Você está me assustando, Luana.

LUANA

Eu só tô perguntando.

NATHALIA, pensando um pouco.

NATHALIA

Não sei. Eu acho que não. Quer dizer, eu não vejo a Daniela sendo capaz de fazer nada que me faça virar as costas pra ela.

LUANA

Pois pensa bem nisso, então. Vê se é isso mesmo.

NATHALIA
Mas por quê?

LUANA
Só pensa bem nisso. Porque, pra tu
tomar uma decisão dessas, tu precisa
tá muito segura de muitas coisas.
Inclusive disso.

EM NATHALIA, CONFUSA.

11 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

11

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

Tomadas aleatórias mostrando o trânsito da cidade em
diferentes avenidas.

Ambulantes andando na areia da praia.

Crianças e adolescentes entrando e saindo de um prédio
escolar.

Um agente de trânsito gerenciando o tráfego numa via.

FIM DA MONTAGEM.

12 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - TARDE

12

A porta se abre. ERNESTO vai entrando devagar.

Ele anda devagar, cauteloso, observando cada detalhe sem se
demorar. Ele passa as mãos constantemente no nariz,
incomodado com o cheiro do ambiente.

ERNESTO
Meu Deus...

NELE, AINDA CAMINHANDO.

13 INT. CASA DE ERNESTO - COZINHA - TARDE

13

ERNESTO "congela" bem na porta. Olha para o ambiente com uma
expressão de medo.

Surtem sons ao fundo de sussurros e flashes de câmeras
fotográficas. ERNESTO fica cada vez mais tenso.

Ele olha para a mesa da cozinha.

CORTA PARA:

A mesma mesa, agora tombada no chão. Cacos de vidro e cerâmica no chão, manchas de sangue no chão. Pessoas ao redor fotografando e colhendo evidências.

CORTA PARA:

ERNESTO vira o rosto.

Olha para a bancada da cozinha.

CORTA PARA:

Um perito fotografando o contorno de giz branco no piso, circulando a área onde o corpo de JONATHAN caiu.

CORTA PARA:

ERNESTO levanta o rosto.

Olha para o faqueiro próximo à pia.

E desce o olhar novamente.

CORTA PARA:

O FACÃO DE COZINHA, cravado nas costas de JONATHAN. Os flashes constantes brilham contra o cabo do facão.

CORTA PARA:

ERNESTO fecha os olhos com força.

Se dirige à mesa da cozinha. Se senta numa das cadeiras, cansado e assustado. Tenta controlar a respiração.

ERNESTO
Calma, Ernesto. Esse inferno finalmente acabou. Aquele galego maldito já deve tá queimando no inferno, uma hora dessas.

NELE, AINDA TENSO.

14 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUARTO DE GUSTAVO - TARDE

14

O celular de GUSTAVO vibrando em cima da cama.

GUSTAVO vem do banheiro, com o corpo molhado e uma toalha amarrada na cintura. Ele caminha calmamente em direção à cama, pega o celular e o leva à orelha.

GUSTAVO
Alô?

GUTO
(V.O.)
Até que enfim, né?

GUSTAVO
Desculpa, tava tomando banho. O quê
que foi?

GUTO
(V.O.)
Preciso falar contigo. Urgente.

GUSTAVO
O quê que foi?

GUTO
(V.O.)
Vem aqui em casa. É sobre o Simão.

GUSTAVO vai falar algo, mas é interrompido. Ele tira o
celular da orelha e fica encarando a tela, confuso.

NELE.

15 INT. CASA DE JANUÁRIO - SALA - TARDE

15

GUSTAVO e GUTO em pé, um de frente para o outro, em
silêncio.

GUSTAVO
Pronto, Guto. E agora, o quê que
aconteceu com o Simão?

GUTO
Ele foi preso. Teu pai prendeu o
Simão e tá acusando ele de ter matado
o Jonathan.

GUSTAVO
E o quê que tem?

GUTO
Não foi ele, Gustavo!

GUSTAVO
Ele esteve na casa do seu Ernesto
ontem à noite. A digital dele tá na
arma do crime.

GUTO
Eu também tava lá, Gustavo. Eu vi que
o Simão só relou a faca no braço do
Jonathan. Foi só isso.

GUSTAVO

Como é que é?

GUTO

É impossível o Simão ter matado o Jonathan. Eu tirei o Simão de lá e trouxe ele até aqui em casa. Ele dormiu e acordou comigo no meu quarto. Não tem a menor chance dele ter feito aquilo tudo com o Jonathan.

GUSTAVO

Vocês dormiram juntos? Tipo, juntos mesmo?

GUTO

De tudo o que eu te falei, a única coisa que tu ouviu foi isso?

GUSTAVO

Olha, Guto, eu sei que tu tem as tuas questões com os métodos do meu pai. Mas se o Simão é inocente mesmo como tu diz, então deixa ele fazer o trabalho dele. Eu simplesmente não posso mandar o meu pai soltar o Simão só porque tu diz que ele é inocente. Ele precisa provar isso pra poder botar o Simão em liberdade.

GUTO

Então, o que te impede de me ajudar a conseguir as provas que o Simão precisa pra ser solto?

GUSTAVO

Quem garante que ele não esteja mentindo pra vocês também?

GUTO

Gustavo, por favor!

GUSTAVO

Tu pode me garantir que ele não esperou vocês dormirem pra sair de casa sem ninguém ver?

GUTO

Só se o Simão tiver aprendido a se teleportar. Acorda, Gustavo. Tu acha mesmo que ninguém ia perceber ele saindo e voltando de casa no meio da madrugada? Tá achando que o Simão é 007, é?

GUSTAVO

Eu só não boto a minha mão no fogo por ninguém.

GUTO

Mas o Simão com certeza vai botar a mão na tua cara. Porque ele não vai te perdoar quando souber que tu teve a chance de ajudar a tirar ele da cadeia, mas resolveu cruzar os braços por pura birra. E eu também não.

GUSTAVO respira fundo, derrotado.

GUSTAVO

O quê que vocês querem que eu faça?

GUTO

A gente precisa descobrir quem são os capangas dessa gangue do Jonathan. Eles devem saber o que aconteceu com ele.

GUSTAVO

Tu quer ir atrás do celular do Renato, né? Ele também fazia parte da gangue, deve ter contato com os outros capangas.

GUTO

Será que a gente consegue alguma coisa lá na delegacia?

GUSTAVO

Eu posso tentar.

EM GUTO, SORRINDO SATISFEITO.

16 INT. HOTEL - SAGUÃO PRINCIPAL - TARDE

16

GLÓRIA, se aproximando do balcão de atendimento. Uma ATENDENTE termina de atender uma pessoa e, ao ver GLÓRIA chegando, se vira imediatamente na direção dela.

ATENDENTE

Boa tarde, senhora. Posso ajudar?

GLÓRIA

Boa tarde. Eu vim para acertar as contas de dois hóspedes. Bianca Cardoso e Maurício Cardoso. Eles fizeram check-out ontem e eu fiquei responsável por acertar a conta.

ATENDENTE

Um momento, por favor.

Ela rapidamente começa a mexer no computador ao seu lado. Logo, vê algo que ela estranha.

ATENDENTE (CONT'D)

Me desculpe, mas eu acho que houve um engano.

GLÓRIA

Por quê?

ATENDENTE

Aqui consta que o check-out dos hóspedes foi cancelado.

GLÓRIA

Como assim?

ATENDENTE

Os hóspedes solicitaram a permanência no quarto por mais um dia. Então, o valor previamente combinado será acrescido de uma diária extra com tarifa cheia.

GLÓRIA

Como vocês permitiram isso?

ATENDENTE

Felizmente, o quarto estava vago para hoje. Mas ele precisa estar desocupado até amanhã pela manhã: caso contrário, seus hóspedes serão convidados a se retirar.

GLÓRIA respira fundo, tenta se controlar.

GLÓRIA

Eles estão no quarto nesse momento? Eu posso subir para falar com eles, não posso?

17 INT. HOTEL - QUARTO - TARDE

17

A porta se abre. GLÓRIA aparece do outro lado, furiosa.

BIANCA, segurando a porta. MADALENA e MAURÍCIO, sentados na cama. Todos olhando para GLÓRIA.

BIANCA

Entra, dona Glória.

GLÓRIA entra e fecha a porta ela mesma.

GLÓRIA
Vocês têm noção do quanto essa
maluquice de vocês vai pesar no meu
bolso?

MAURÍCIO
Foi uma situação de emergência.

GLÓRIA
O quê que a senhora tá fazendo aqui,
dona Madalena?

MADALENA
Meu marido e meu neto viraram as
costas pra mim. Se não fosse eles, eu
tava na rua agora.

GLÓRIA respira fundo, tenta se controlar.

GLÓRIA
Bom, agora eu tenho que pensar no que
fazer com vocês. Arrumem suas coisas,
vamos fazer o check-out agora mesmo.

BIANCA
Agora?

GLÓRIA
Sim. Não vou deixar vocês mais um
minuto aqui nesse hotel.

MADALENA
E pra onde que a gente vai?

GLÓRIA
Vocês ficam no meu apartamento até eu
conseguir um voo pra Salvador pra
vocês.

MAURÍCIO
Dona Glória/

GLÓRIA
Nem vocês e nem eu temos escolha. Ou
é isso, ou vocês ficam na rua.

BIANCA, MADALENA e MAURÍCIO se entreolham, tensos.

GLÓRIA (CONT'D)
Arrumem suas coisas. Estou esperando
vocês lá embaixo. E rápido, quero
sair daqui o quanto antes.

GLÓRIA se vira, abre a porta e sai.

Assim que a porta se fecha, BIANCA vai até MADALENA e MAURÍCIO no sofá.

MAURÍCIO

Bom, pelo menos a gente conseguiu um lugar para ficar.

MADALENA

Obrigada por não terem contado nada pra ela.

BIANCA

De jeito nenhum, mãe.

MAURÍCIO

Agora vamos, temos que ir embora daqui.

BIANCA e MAURÍCIO se levantam e vão embora.

EM MADALENA, MISTERIOSA.

18 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - TARDE

18

GUSTAVO e GUTO, diante de JOÃO BATISTA. Os três em pé, se encarando, tensos.

GUTO

A gente não tava lá quando ele morreu. O Simão só passou a faca de raspão no braço dele e foi embora comigo. A gente chegou em casa antes do Jonathan morrer, eu posso garantir. Porque mesmo que o Simão tivesse saído de casa sem a gente ver, não ia dar tempo dele chegar lá pra terminar o serviço. Alguém entrou naquela casa depois da gente. Eu posso dar essa certeza.

GUSTAVO

Só que eles foram as últimas pessoas a serem vistas entrando e saindo de lá. E, como o senhor disse, os relatos dos vizinhos não são uniformes, não dá pra se apegar só neles pra determinar em que horário eles entraram e saíram.

Imediatamente, GUTO tira o celular do bolso e o mostra para JOÃO BATISTA.

GUTO

Mas eu consigo provar o horário exato que a gente saiu de lá e chegou em casa. Tá tudo registrado na minha conta da Uber.

JOÃO BATISTA

Então, isso precisa chegar ao Alessandro. Mas só o print da corrida não basta, ele pode argumentar que a imagem foi editada pra favorecer o Simão. Precisamos de um registro mais robusto, como o log da corrida no sistema da Uber e o depoimento do motorista que aceitou a corrida.

GUSTAVO

Se tu conseguir achar algum registro em vídeo mostrando vocês chegando em casa nesse horário, vai ser melhor ainda.

GUTO

Tem um mercadinho lá perto de casa que tem câmera de segurança apontada pra calçada. Pode ser que ela tenha pegado o momento que a gente chegou em casa.

JOÃO BATISTA

Se você conseguir reunir essas provas até hoje à noite, o Simão já tá livre. Ele não responde mais por homicídio, mas vai responder por lesão corporal e omissão de socorro.

GUTO

Mas ele agiu pra me defender. E o corte foi superficial, não tinha a menor chance dele morrer por causa daquilo.

JOÃO BATISTA

Vai ser mil vezes mais fácil pra ele, eu posso garantir. Ele vai responder em liberdade, por crimes leves. Se, no pior dos mundos, ele for condenado, dá pra substituir a pena por indenizações ou prestação de serviços, mesmo que ele pegue a pena máxima. Mas pelo que vocês me relataram, é muito mais provável que ele seja inocentado. Tudo tá a favor dele aqui.

GUTO

Assim espero.

JOÃO BATISTA

Mas você precisa agir logo. Quanto antes o Simão sair da delegacia, melhor pra ele.

GUTO

Tá bem. Vou ver o que eu consigo fazer.

EM GUTO.

19 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - TARDE

19

ALESSANDRO se levanta da sua poltrona, empolgado.

ALESSANDRO

Tu tem certeza disso, não tem?

O POLICIAL do outro lado da mesa, também empolgado.

POLICIAL

A fonte é segura, nunca me deixou na mão. Eu já tenho todas as informações que precisamos. Quem que vai ser, onde vai aparecer, o que ele vai levar. Tudo. A gente só precisa tomar cuidado pra ele aceitar o encontro sem desconfiar de nada.

ALESSANDRO

Isso é o de menos. O importante é que o peixinho vai cair na rede. E eu sei exatamente o que fazer pra ele abrir o bico.

ALESSANDRO se vira de costas. Olha diretamente para a janela, com um sorriso vitorioso.

ALESSANDRO (CONT'D)

Mesmo que demore. Mas ele vai falar.

NELE.

20 INT. CASA DE DANIELA - SALA - TARDE

20

A porta se abre. DANIELA vai entrando, calmamente. Se surpreende com o que vê.

NATHALIA, sentada no sofá, olhando fixamente para ela.

DANIELA
Que susto, Nathalia.

NATHALIA
Preciso te perguntar uma coisa.

DANIELA respira fundo. Então, vai até o sofá, se sentando ao lado de NATHALIA, mas sem olhar para ela.

DANIELA
Diz.

NATHALIA
Aonde você estava, no dia que o Jonathan morreu?

DANIELA
Eu já disse.

NATHALIA
E se eu não estiver acreditando?

DANIELA
Aí tu pergunta pra Luana. Pode fazer isso agora, se quiser. E depois, tu pensa em algum lugar pra onde ir, se tu não quiser mais morar na mesma casa que uma pessoa em quem tu não confia mais.

NATHALIA
Sabe por que eu estou falando isso, Daniela? Porque eu estou preocupada com você.

DANIELA
E é?

NATHALIA
O Simão não era a única pessoa que tinha motivos para querer matar o Jonathan.

DANIELA
Tu também.

NATHALIA
Mas não fui eu.

DANIELA
Mas do jeito que tu tá se comportando, eu tô começando a achar que tu tá querendo que eu assuma a culpa no teu lugar.

NATHALIA
Isso não faz sentido nenhum.

DANIELA
O que tu tá me perguntando também não.

NATHALIA respira fundo, nervosa.

DANIELA (CONT'D)
Eu não pisei naquela casa ontem. Eu já tava vindo pra cá quando ele morreu. Ou já tava aqui, não sei. Se tu acha que não foi o Simão, então eu te digo que não fui eu.

NATHALIA
Desculpa.

DANIELA
Não sei se desculpo não.

DANIELA se levanta e sai pelo corredor.

EM NATHALIA, NERVOSA.

21 INT. CASA DE FERNANDA - SALA - TARDE

21

A porta se abre. GUSTAVO aparece do outro lado, com uma expressão de preocupado.

GUSTAVO
Dona Fernanda. Vim o mais rápido que eu pude.

FERNANDA, quase chorando, puxa GUSTAVO pelo braço e o abraça com força.

FERNANDA
Me diz que isso é só um susto, Gustavo. Me diz.

GUSTAVO
Me diz primeiro o que aconteceu, dona Fernanda. A senhora tá me assustando desse jeito.

FERNANDA solta GUSTAVO e fecha a porta. Perde o controle e chora de vez.

FERNANDA
Não é. É tudo verdade mesmo. Meu Deus do Céu.

GUSTAVO

Aconteceu alguma coisa com o Davi,
não foi?

FERNANDA

Ele saiu de casa de novo. Eu não
tenho ideia de onde ele tá.

GUSTAVO tira o telefone do bolso.

FERNANDA (CONT'D)

Já tentei. Ele não atende.

GUSTAVO

Vamos perguntar pra Luana. Vai que
ela sabe de alguma coisa.

EM FERNANDA, NERVOSA.

22 INT. APARTAMENTO DE LUANA - SALA - TARDE

22

LUANA vindo do corredor, com o celular na orelha.

LUANA

Fala pra ela ficar tranquila,
Gustavo. Eu vou fazer o que tiver ao
meu alcance pra achar o Davi e fazer
ele voltar pra casa em segurança. Eu
prometo, tá? Pois tá, tchau.

Assim que ela tira o celular da orelha, tocam a campainha.
Rapidamente, LUANA vai atender a porta.

Ela abre a porta e vê DAVI do outro lado, com o rosto
banhado em lágrimas.

Rapidamente, LUANA puxa DAVI pelo braço e o empurra para
dentro com força.

LUANA (CONT'D)

Tu tá maluco, é? Como é que tu faz
uma coisa dessas com a tua mãe,
rapaz?

DAVI

Eu precisava fazer isso.

LUANA

Não, não precisava. O que tu precisa
é voltar pra casa nesse exato
momento, se jogar aos pés da tua mãe
e pedir pelo amor de Deus pra ela não
te expulsar de casa depois disso.

DAVI

Eu vou fazer isso. Mas antes, eu preciso te contar uma coisa.

LUANA

O quê?

DAVI respira fundo, tenta se controlar.

DAVI

Depois de tudo o que aconteceu, eu prometi pra minha mãe que ia tomar uma decisão. Só que até agora eu não dei nenhuma resposta pra ela. Agora eu tenho. E eu preciso contar pra ti primeiro.

LUANA

E o quê que é?

EM DAVI, AINDA NERVOSO.

23 EXT. FORTALEZA - TARDE

23

NUMA RUA RESIDENCIAL, MAS SEM MOVIMENTO NENHUM.

Um carro escuro dobra a esquina, desce um pouco a rua e estaciona rente à calçada.

Não demora, e a porta do motorista se abre.

O CAPANGA de Jonathan desce do carro. Olha para todos os lados, em alerta, enquanto caminha para a frente.

Ele se aproxima de outro carro escuro, estacionado rente à mesma calçada, um pouco mais à frente. Ele se encosta no carro, ao lado da porta do motorista, sempre olhando para todos os lados com atenção.

CAPANGA

Já tô aqui. Seja rápido, não quero ser visto. E sei que tu também não quer.

O vidro da porta do motorista é baixado.

O CAPANGA põe seu braço à mostra, como se quisesse receber alguma coisa.

ALESSANDRO, sentado no banco do motorista, põe uma algema no braço do CAPANGA.

O CAPANGA reage, em choque.

ALESSANDRO põe a cabeça para fora do carro, sorrindo para o CAPANGA.

ALESSANDRO
Está preso, mocinho. Queira nos
acompanhar, sim?

NO CAPANGA, ASSUSTADO.

CORTA PARA:

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

Tomadas aleatórias mostrando o trânsito movimentado no final da tarde.

Homens trabalhando numa obra.

Carros e motocicletas entrando e saindo de um posto de gasolina.

Fluxo intenso de pessoas nos corredores de um shopping center.

FIM DA MONTAGEM.

24 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - CORREDOR DE CELAS - NOITE

24

Cenário na penumbra, iluminação mínima. SIMÃO deitado na cama, quase adormecendo.

De repente, SIMÃO salta da cama, assustado com os barulhos no fundo.

Não demora, e as luzes se acendem.

Dois policiais aparecem no corredor, conduzindo o CAPANGA, algemado, até a cela de SIMÃO.

SIMÃO reage assustado, enquanto a porta da sua cela é aberta e os policiais empurram o CAPANGA para dentro.

Ele permanece próximo à porta, com o olhar fixo em SIMÃO, enquanto a grade é fechada atrás dele.

SIMÃO, assustado, começa a recuar, também com o olhar fixo no CAPANGA.

SIMÃO
Quê que é isso?

CAPANGA
Não parece óbvio?

SIMÃO desvia o olhar, nervoso.

CAPANGA (CONT'D)
Então, é tu quem tá pagando o pato.

SIMÃO
Não por muito tempo. Eu vou provar a
minha inocência e saio daqui pela
porta da frente, de cabeça erguida.

O CAPANGA dá um passo na direção de SIMÃO.

SIMÃO (CONT'D)
Não chega perto.

CAPANGA
Por quê? Senão tu vai me matar
também?

SIMÃO
Tu trabalhava com o Jonathan, né? Tu
deve saber a verdade. Deve ter visto
ele depois que eu saí da casa do meu
vô.

CAPANGA
Tudo o que eu sei é que as tuas
digitais estavam no facão. Nada vai
te salvar de descer pro presídio
ainda hoje.

EM SIMÃO, DESESPERADO.

25 INT. APARTAMENTO DE GLÓRIA - SALA - NOITE

25

BIANCA e MADALENA sentadas no sofá, com GLÓRIA e MAURÍCIO de
pé.

GLÓRIA
Ele ainda insiste que é inocente.
Mesmo detido, mesmo sabendo que vai
dormir no presídio hoje. Ele se nega
a confessar.

MADALENA
Eu, no lugar dele, faria a mesma
coisa.

BIANCA
Como assim, mãe?

MADALENA
Por quê? Vocês iam confessar?

MAURÍCIO

Que diferença ia fazer? Ele vai pro presídio de qualquer jeito.

MADALENA

Por isso mesmo. Pra quê que eu ia confessar? Eles iam revogar minha prisão? Iriam diminuir minha pena? Se eles quiserem saber a verdade, que façam o trabalho deles de investigar.

GLÓRIA

O Alessandro já tem a arma do crime. Já encontraram as digitais do Simão lá. Mas nem assim. Ele insiste que não foi ele, que foi outra pessoa.

BIANCA

Não, tem algo errado aí.

GLÓRIA

Claro que tem. Me desculpem dizer isso, mas o filho de vocês é um mentiroso compulsivo. Vai saber o que ele não fez com vocês lá em Salvador e vocês ainda nem ficaram sabendo?

BIANCA

Não, não é o caso. Eu sei o que eu tô dizendo, dona Glória. Meu filho pode ter os defeitos que for, mas mitomaníaco ele não é.

GLÓRIA

Então o quê?

BIANCA

Eu consigo entender ele negar a farsa da minha morte a qualquer custo. Ele não queria perder o conforto de frequentar a sua casa, de desfrutar do status de vocês. Mas negar um assassinato mesmo depois de preso? O quê que ele ganha com isso?

GLÓRIA

Eu entendo. É o seu coração de mãe falando mais alto que a razão, mesmo depois de tudo o que aconteceu. Mas só tem uma verdade nessa história toda: ele matou o Jonathan em surto, foi descoberto porque deixou rastros e tá negando por compulsão, ou então porque tá em negação. Só isso.

MAURÍCIO

Vamos só esperar ao invés de ficar teorizando. É o melhor que a gente faz.

EM MADALENA, APENAS OBSERVANDO TUDO, CALADA.

26 INT. CASA DE FERNANDA - SALA - NOITE

26

GUSTAVO e LUANA sentados no sofá, tensos.

GUSTAVO

É tão forte assim, pra tu ficar nesse mistério todo?

LUANA

Ele tem os motivos dele pra isso. E ele não quer que qualquer pessoa entenda os motivos dele. E claro que eu não vou tirar isso dele.

GUSTAVO

Tá bom, então. Eu acho.

LUANA

O Davi não precisa ser entendido agora. Ele precisa ser respeitado e apoiado. Ele sempre precisou disso, mas agora ele precisa disso mais do que nunca. Porque as coisas nunca mais vão ser as mesmas depois disso.

GUSTAVO

Mas tu acha que ele vai aceitar a proposta que eu fiz pra eles? Da clínica?

LUANA, pensando no que falar.

De repente, FERNANDA aparece no corredor. Os dois se viram para ela, que permanece ali parada, sem se aproximar deles.

GUSTAVO (CONT'D)

Dona Fernanda.

LUANA

E aí?

FERNANDA

Nós precisamos conversar contigo, Gustavo. Só nós dois.

GUSTAVO e LUANA se entreolham, tensos.

GUSTAVO apenas se levanta e se aproxima de FERNANDA.

LUANA
Como é que foi lá com ele, dona
Fernanda?

FERNANDA
Eu agradeço muito tudo o que tu fez
até aqui, Luana. Se quiser, pode
voltar pra casa, já.

GUSTAVO
Não. Espera. Quando eu terminar aqui,
eu te deixo em casa.

LUANA
Precisa não. Eu peço um Uber.

GUSTAVO
Eu faço questão.

LUANA se cala.

FERNANDA e GUSTAVO se viram e vão embora, saindo de cena
pelo corredor.

EM LUANA, TENSA.

27 INT. CARRO DE JOÃO BATISTA - NOITE

27

JOÃO BATISTA na direção, com uma mão no volante e a outra
segurando o celular na orelha.

JOÃO BATISTA
Pronto, tu já juntou tudo, não foi?

GUTO
(V.O.)
Sim. Tô com o e-mail da Uber falando
da corrida, tô com a gravação da
câmera do mercado mostrando a gente
chegando e também tô levando uma
testemunha que pode comprovar que a
gente chegou em casa naquele horário.
Só não consegui contato com o
motorista.

JOÃO BATISTA
Tu tá com o e-mail e a gravação no
teu celular, não tá?

GUTO
Sim.

JOÃO BATISTA

Não perde tempo não. Manda logo tudo pro número do Alessandro. Tu tem o número dele aí, não tem?

GUTO

(V.O.)

Agora?

JOÃO BATISTA

É. O quanto antes ele receber isso, melhor. Porque se tu for esperar chegar lá pra mostrar tudo, é capaz do Simão já ter saído da delegacia.

NELE.

28 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - CORREDOR DE CELAS - NOITE

28

Um OFICIAL passa uma sacola plástica por entre as grades da cela.

SIMÃO recebe a sacola e olha dentro dela. Retira de lá uma camiseta branca.

SIMÃO

Quê que é isso?

OFICIAL

Teu novo uniforme. É assim que tu vai ter que se vestir a partir de hoje.

SIMÃO deixa a camiseta em cima da cama. Põe a mão dentro da sacola de novo e tira de lá uma calça comprida laranja.

OFICIAL (CONT'D)

Vê se não demora. Teu ônibus já tá quase encostando aqui na garagem. E eles tão com pressa pra te levar até o destino final.

EM SIMÃO, MELANCÓLICO.

29 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DE OITIVAS - NOITE

29

ALESSANDRO e o CAPANGA sentados um de frente para o outro, se encarando em silêncio. O ESCRIVÃO ao lado deles.

ALESSANDRO

Facilita a tua vida e a minha também. Entrega logo o ouro. Onde é que o Pedro Paulo tá escondido agora?

CAPANGA

O quê que eu ganho em troca?

ALESSANDRO

Podemos negociar uma redução de pena, ou algo do tipo.

CAPANGA

Enquanto o senhor pensa no que vai me oferecer, eu penso se eu digo ou não digo.

ALESSANDRO

Então tá. Me diga o que você fazia dentro dessa organização.

CAPANGA

Tá brincando comigo, né?

ALESSANDRO

Por quê? Se eu tiver uma noção do que você fazia lá dentro, eu tenho como saber exatamente como eu vou te ajudar.

O celular de ALESSANDRO começa a vibrar em cima da mesa. ALESSANDRO simplesmente vira o celular com a tela para baixo e volta a encarar o CAPANGA.

CAPANGA

Não vai atender?

ALESSANDRO e o ESCRIVÃO se entreolham.

ALESSANDRO respira fundo, pega o celular e começa a mexer no aparelho.

CAM DETALHA A TELA DO APARELHO. ALESSANDRO abre uma conversa de WhatsApp com o contato "Gustavo Ferreira" e começa a baixar a sequência de arquivos que recebeu do contato.

O último deles é um arquivo de vídeo. ALESSANDRO reproduz o vídeo: é a gravação de GUTO e SIMÃO descendo do Uber em frente à casa de JANUÁRIO.

ALESSANDRO

Não é possível.

CAPANGA

É possível sim.

ALESSANDRO

Meu Deus!

ALESSANDRO se levanta de uma vez. O CAPANGA e o ESCRIVÃO se assustam.

ALESSANDRO (CONT'D)
(p/ESCRIVÃO)
Pause o depoimento agora! Preciso impedir que o Simão suba naquele camburão antes que seja tarde!

EM ALESSANDRO, NERVOSO.

30 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - CORREDOR DE CELAS - NOITE 30

SIMÃO guarda a sua camisa dentro da sacola plástica, em cima da cama.

Veste a camisa branca do uniforme, sem pressa, com um olhar de abatido. Luta para não chorar.

Dá alguns passos em direção às grades da cela. A porta é aberta por um policial, que o puxa pelo braço com truculência.

Suas mãos são colocadas nas costas e PRESAS COM ALGEMAS.

NELE.

31 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - CORREDOR - NOITE 31

ALESSANDRO caminhando com pressa. O ESCRIVÃO atrás dele, preocupado.

ALESSANDRO
Não! Tem que ter um jeito! Preciso de alguma coisa, qualquer coisa pra impedir o recolhimento dele! Venha, me ajude! Preciso desse documento pronto antes do portão da garagem se abrir!

NELES, SAINDO DE CENA JUNTOS.

32 EXT. FORTALEZA - NOITE 32

JOÃO BATISTA estaciona seu carro próximo à garagem da delegacia.

Assim que desce do carro e fecha a porta, ele percebe algo.

O COMBOIO PRISIONAL já está manobrando em frente à porta da garagem.

NELE, EM DESESPERO.

33 EXT. DELEGACIA DE POLÍCIA - PÁTIO PRINCIPAL - NOITE

33

O PORTÃO AUTOMÁTICO sendo aberto aos poucos, mostrando o comboio prisional do lado de fora.

SIMÃO, uniformizado e com as mãos algemadas para trás, escoltado por dois oficiais. Os três olhando para o comboio com expressões neutras.

O caminhão fazendo a manobra no pátio, para facilitar o embarque.

SIMÃO e os dois policiais dão alguns passos para frente. SIMÃO já está quase chorando.

A porta traseira do camburão é aberta por dois agentes de escolta. Eles parecem impacientes enquanto abrem a porta e revelam vários detentos lá dentro.

POLICIAL

Agiliza o passo aí, pivete. Teu chofer tem hora pra chegar no presídio. E o trânsito da cidade não tá ajudando.

SIMÃO é colocado de frente para a porta aberta do camburão e é deixado ali.

Detalhe nele, respirando fundo, tentando se controlar.

Ele levanta o pé bem devagar, e o coloca no primeiro degrau do camburão.

Levanta o outro pé e o coloca no degrau seguinte.

SIMÃO fecha os olhos. Se prepara para entrar.

DE REPENTE, um braço se mete na sua frente, o impedindo de entrar.

SIMÃO abre os olhos e olha para o lado, assustado.

É JOÃO BATISTA, tenso e com uma expressão de raiva. Ele não olha diretamente para SIMÃO, mas para os agentes ao lado deles.

POLICIAL (CONT'D)

João?

JOÃO BATISTA

Aborta tudo. Esse garoto não sobe.

POLICIAL

Não complica as coisas, João. Deixa a gente fazer o nosso trabalho.

JOÃO BATISTA puxa SIMÃO pelo braço, o tirando do camburão.

JOÃO BATISTA

Já falei. Ele não sobe.

POLICIAL

Tu sabe que tá passando por cima do delegado, não sabe? Ele autorizou tudo isso aqui.

ALESSANDRO

(O.S.)

PAREM TUDO!

Todos se viram para trás.

Vêem ALESSANDRO, com uma expressão decidida. Segura uma folha de ofício nas mãos.

ALESSANDRO (CONT'D)

A transferência do rapaz está suspensa. Surgiram novas evidências, e o suspeito precisa permanecer sob minha custódia para complementar o inquérito. Levem-no de volta ao xadrez. E devolvam as roupas do rapaz.

EM SIMÃO, INCRÉDULO.

CONTINUA...